

Cecília Meireles

Cânticos



<http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>

Dize:

O vento do meu espírito

Soprou sobre a vida.

E tudo que era efêmero

Se desfez.

E ficaste só tu, que és eterno...

## I

Não queiras ter Pátria.  
Não dividas a Terra.  
Não dividas o Céu.  
Não arranques pedaços ao mar.  
Não queiras ter.  
Nasce bem alto,  
Que as coisas todas serão tuas.  
Que alcançarás todos os horizontes.  
Que o teu olhar, estando em toda a parte  
Te ponha em tudo,  
Como Deus.

## II

Não sejas o de hoje.  
Não suspires por ontens...  
Não queiras ser o de amanhã.  
Faze-te sem limites no tempo.  
Vê a tua vida em todas as origens.  
Em todas as existências.  
Em todas as mortes.  
E sabe que serás assim para sempre.  
Não queiras marcar a tua passagem.  
Ela prossegue:  
É a passagem que se continua.  
É a tua eternidade...  
É a eternidade.  
És tu.

### III

Não digas onde acaba o dia.  
Onde começa a noite.  
Não fales palavras vãs.  
As palavras do mundo.  
Não digas onde começa a terra.  
Onde termina o Céu.  
Não digas até onde és tu.  
Não digas desde onde é Deus.  
Não fales palavras vãs.  
Desfaze-te da vaidade triste de falar.  
Pensa, completamente silencioso.  
Até a glória de ficar silencioso.  
Sem pensar.

#### IV

Adormece o teu corpo com a música da vida.

Encanta-te.

Esquece-te.

Tem por volúpia a dispersão.

Não queiras ser tu.

Quere ser a alma infinita de tudo.

Troca o teu curto sonho humano

Pelo sonho imortal.

O único.

Vence a miséria de ter medo.

Troca-te pelo Desconhecido.

Não vês, então, que ele é maior?

Não vês que ele não tem fim?

Não vês que ele és tu mesmo?

Tu que andas esquecido de ti?

## V

Esse teu corpo é um fardo.  
È uma grande montanha abafando-te.  
Não te deixando sentir o vento livre  
Do Infinito.  
Quebra o teu corpo em cavernas  
Para dentro de ti rugir  
A força livre do ar.  
Destrói mais essa prisão de pedra.  
Faze-te recepo.  
Âmbito.  
Espaço.  
Amplia-te.  
Sê o grande sopro  
Que circula...

## VI

Tu tens um medo:

Acabar.

Não vês que acabas todo dia.

Que morres no amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que te renovas todo dia.

No amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que és sempre outro.

Que és sempre o mesmo.

Que morrerás por idades imensas.

Até não teres medo de morrer.

E então serás eterno.

## VII

Não ames como os homens amam.

Não ames com amor.

Amor sem amor.

Ama sem querer.

Ama sem sentir.

Ama como se fosses outro.

Como se fosses amar.

Sem esperar.

Por não esperar.

Tão separado do que ama, em ti,

Que não te inquiete

Se o amor leva à felicidade,

Se leva à morte,

Se leva a algum destino.

Se te leva.

E se vai, ele mesmo...

## VIII

Não digas: "O mundo é belo"  
Quando foi que viste o mundo?  
Não digas: "O amor é triste".  
Que é que tu conheces do amor?  
Não digas: "A vida é rápida".  
Como foi que mediste a vida?  
Não digas: "Eu sofro".  
Que é que dentro de ti és tu?  
Que foi que te ensinaram  
Que era *sofrer*?

## IX

Os teus ouvidos estão enganados.

E os teus olhos.

E as tuas mãos.

E a tua boca anda mentindo

Enganada pelos sentidos.

Aze silêncio no teu corpo.

E escuta-te.

Há uma verdade silenciosa dentro de ti.

A verdade sem palavras.

Que procuras inutilmente,

Há tanto tempo,

Pelo teu corpo, que enlouqueceu.

## X

Este é o caminho de todos que virão.  
Para te louvarem.  
Para não te verem.  
Para te cobrirem de maldição.  
Os teus braços são muito curtos.  
E é larguíssimo este caminho.  
Com eles não poderás impedir  
Que passem, os que terão de passar,  
Nem que fiques de pé,  
Na mais alta montanha,  
Com os teus braços em cruz.

## XI

Vê formaram-se todas as águas  
Todas as nuvens.  
Os ventos virão de todos os nortes.  
Os dilúvios cairão sobre os mundos.  
Tu não morrerás.  
Não há nuvens que te escureçam.  
Não há ventos que te desfaçam.  
Não há águas que te afoguem.  
Tu és a própria nuvem.  
O próprio vento.  
A própria chuva sem fim...

## XII

Não fales as palavras dos homens.

Palavras com vida humana.

Que nascem, que crescem, que morrem.

Faze a tua palavra perfeita.

Dize somente coisas eternas.

Vive em todos os tempos

Pela tua voz.

Sê o que o ouvido nunca esquece.

Repete-te para sempre.

Em todos os corações.

Em todos os mundos.

### **XIII**

Renova-te.

Renasce em ti mesmo.

Multiplica os teus olhos, para verem mais.

Multiplica os teus braços para semeares tudo.

Destrói os olhos que tiverem visto.

Cria outros, para as visões novas.

Destrói os braços que tiverem semeado.,

Para se esquecerem de colher.

Sê sempre o mesmo.

Sempre outro.

Mas sempre alto.

Sempre longe.

E dentro de tudo.

## XIV

Eles te virão oferecer o ouro da Terra.  
E tu dirás que não.  
A beleza.  
E tu dirás que não.  
O amor.  
E tu dirás que não, para sempre.  
Eles te oferecerão o ouro d'além da Terra.  
E tu dirás sempre o mesmo.  
Porque tens o segredo de tudo.  
E sabes que o único bem é o teu.

XV

Não queiras ser.

Não ambiciones.

Não marques limites ao eu caminho.

A Eternidade é muito longe.

E dentro dele tu te moves, eterno.

Sê o que vem e o que vai.

Sem forma.

Sem termo.

Como uma grande luz difusa.

Filha de nenhum sol.

## XVI

Tu ouvirás esta linguagem,  
Simples,  
Serena, difícil.  
Terás um encanto triste.  
Como os que vão morrer,  
Sabendo o dia...  
Mas intimamente  
Quererás esta morte,  
Sentindo-a maior que a vida.

## XVII

Perguntarão pela tua alma.  
A alma que é ternura,  
Bondade,  
Tristeza,  
Amor.  
Mas tu mostrarás a curva do teu vôo  
Livre, por entre os mundos...  
E eles compreenderão que a alma pesa.  
Que é um segundo corpo,  
E mais amargo,  
Porque não se pode mostrar,  
Porque ninguém pode ver...

## XVIII

Quando os homens na terra sofrerem

Sufrimento do corpo,

Sufrimento da alma,

Tu não sofrerás.

Quando os olhos chorarem

E as mãos e quebrarem de angústia

E a voz se acabar no rogo e na ameaça.,

Quando os homens viverem,

Tu não viverás.

Quando os homens morrerem na vida,

Quando os homens nascerem na morte,

Na vida e na morte nunca mais

Nunca mais tu não morrerás.

## **XIX**

Não tem mais lar o que mora em tudo.  
Não há mais dádivas  
Para o que não tem mãos.  
Não há mundos nem caminhos  
Para o que é maior que os caminhos  
E os mundos.  
Não há mais nada além de ti,  
Porque te dispersaste...  
Circulas em todas as coisas  
E todos te sentem  
Sentem-te como a si mesmos  
E não sabem falar de ti.

## XX

Não digas que és dono.  
Sempre que disseres  
Roubas-te a ti mesmo.  
Tu, que és senhor de tudo...  
Deixa os escravos rugirem,  
Querendo.  
Inutiliza o gesto possuidor das mãos.  
Sê a árvore que floresce  
Que frutifica  
E se dispersa no chão.  
Deixa os famintos despojarem-te.  
Nos teus ramos serenos  
Há florações eternas  
E todas as bocas se fartarão.

## XXI

O teu começo vem de muito longe.  
O teu fim termina no teu começo.  
Contempla-te em redor.  
Compara.  
Tudo é o mesmo.  
Tudo é sem mudança.  
Só as cores e as linhas mudaram.  
Que importa as cores, para o Senhor da Luz?  
Dentro das cores a luz é a mesma.  
Que importa as linhas, para o Senhor do Ritmo?  
Dentro das linhas o ritmo é igual.  
Os outros vêem com os olhos ensombrados.  
Que o mundo perturbou.  
Com as novas formas,  
Com as novas tintas.  
Tu verás com os teus olhos.  
Em Sabedoria.  
E verás muito além.

## XXII

Não busques para lá.  
O que é, és tu.  
Está em ti.  
Em tudo.  
A gota esteve na nuvem.  
Na seiva.  
No sangue.  
Na terra.  
E no rio que se abriu no mar.  
E no mar que se coalhou em mundo.  
Tu tiveste um destino assim.  
Faze-te à imagem do mar.  
Dá-te à sede das praias  
Dá-te à boca azul do céu  
Mas foge de novo à terra.  
Mas não toques nas estrelas.  
Volve de novo a ti.  
Retoma-te.

## XXIII

Não faças de ti  
Um sonho a realizar.  
Vai.  
Sem caminho marcado.  
Tu és o de todos os caminhos.  
Sê apenas uma presença.  
Invisível presença silenciosa.  
Todas as coisas esperam a luz.,  
Sem dizerem que a esperam,  
Sem saberem que existe.  
Todas as coisas esperarão por ti,  
Sem te falarem.  
Sem lhes falares.

## XXIV

Não digas: este que me deu corpo é meu Pai.

Esta que me deu corpo é minha Mãe.

Muito mais teu Pai e tua Mãe são os que te fizeram

Em espírito.

E esses foram sem número.

Sem nome.

De todos os tempos.

Deixaram o rastro pelos caminhos de hoje.

Todos os que já viveram.

E andam fazendo-te dia a dia

Os de hoje, os de amanhã.

E os homens, e as coisas todas silenciosas.

A tua extensão prolonga-se em todos os sentidos.

O teu mundo não tem pólos.

E tu és o próprio mundo.

## XXV

Só o que renuncia

Altamente:

Sem tristeza da tua renúncia!

Sem orgulho da tua renúncia!

Abre a tua alma nas tuas mãos

E abre as tuas mãos sobre o infinito.

E não deixes ficar de ti

Nem este último gesto!

## XXVI

O que tu viste amargo,  
Doloroso,  
Difícil,  
O que tu viste inútil  
Foi o que viram os teus olhos humanos.  
Esquecidos...  
Enganados...  
No momento da tua renúncia  
Estande sobre a vida  
Os teus olhos  
E tu verás o que vias:  
Mas tu verás melhor...



<http://groups-beta.google.com/group/digitalsource>  
[http://groups-beta.google.com/group/Viciados\\_em\\_Livros](http://groups-beta.google.com/group/Viciados_em_Livros)